

Febre - Antitérmicos mais Indicados e Posologia Recomendada

Calil Kairalla Farhat

O combate à febre deve ser feito por meio de medidas gerais e mediante o uso de medicamentos antitérmicos.

As medidas gerais resumem-se na hidratação adequada do paciente, que é feita com a oferta freqüente de água, para repor a perda líquida que ocorre nos processos febris. A importância da reposição hídrica é tanto maior quanto menor for a idade da criança, devido à conhecida hidrolabilidade que é mais proeminente no lactente do que em crianças maiores.

O paciente deve utilizar roupas leves e estar em ambiente com temperatura moderada e boa aeração. Note-se que a tendência dos familiares é a de agasalhar excessivamente o paciente febril e também fechar portas e janelas, com o objetivo de evitar a formação de “correntes de ar”.

Nos casos de febre bastante elevada é possível utilizar-se de banhos ou compressas mornas como medida paliativa sem, com isto, prescindir-se do uso de antipiréticos, pois o efeito dos banhos e compressas é pouco significativo, baixando a temperatura corpórea em 0,2-0,4°C. Ao término do procedimento, a temperatura tende a retornar para os níveis iniciais.

Tratamento Farmacológico

O tratamento da febre com antitérmicos não deve ser instituído rotineiramente de maneira aleatória. Admite-se que na criança eutrófica, sadia, em bom estado geral, pode-se permitir temperatura corpórea de 38°C ou mais (segundo alguns autores até 39°C) sem uso de drogas antipiréticas. Estas são reservadas para aqueles casos em que a febre causa desconforto, incômodo ao paciente, prejudicando o sono e a alimentação, gerando problemas adicionais e inquietação nos pais.

Nas crianças com idade entre 6 meses e 5 anos, que apresentam suscetibilidade a convulsões (com antecedentes pessoais e/ou familiares), preconiza-se iniciar os antitérmicos já com a temperatura em ascensão, sem se aguardar o limite de 38°C ou mais, na tentativa de se prevenir a convulsão febril. Não obstante ser indicação discutível e controversa, deve-se utilizar o antitérmico, como antes mencionado. A terapia antipirética é também muito útil para aqueles pacientes com doença cardiopulmonar crônica, doença metabólica e doença neurológica.

Quando se optar pelo tratamento farmacológico da febre deve-se eleger uma das drogas antipiréticas disponíveis: aspirina, dipirona, antiinflamatórios não hormonais (ibuprofeno), paracetamol. Parte-se do princípio que todas as drogas

existentes podem provocar reações adversas, o que sugere uma avaliação cuidadosa da relação risco/benefício. A escolha deve ser baseada na eficácia e na segurança do medicamento eleito.

Aspirina

A aspirina existe há mais de cem anos, é o mais antigo dos antitérmicos e foi, até os anos setenta, a droga mais utilizada em todo o mundo. Além de sua ação antitérmica possui também ação antiinflamatória e analgésica.

Dose – Para crianças a dose utilizada é de 50-75 mg/kg/dia, de 4/4 horas ou de 6/6 horas. Quando se pretender melhor ação antiinflamatória, recomenda-se a dose de 75-100 mg/kg/dia, de 6/6 horas.

Para adultos a dose indicada é de 300-900 mg, de 4/4 horas ou de 6/6 horas.

Reações Adversas – São descritas reações adversas importantes como úlcera gástrica, hemorragia digestiva e perfuração, quadros de anafilaxia, asma, rinite, urticária. Todos estes eventos têm sido raramente relatados na criança. Quadros graves de intoxicação salicilica são observados com a superdosagem.

A Síndrome de Reye, caracterizada por uma grave disfunção hepatocerebral, é uma entidade importante, com letalidade de aproximadamente 30%, observada em indivíduos acometidos por certas doenças virais agudas (varicela, influenza) e que recebiam aspirina.

Na atualidade, raramente, a aspirina é utilizada para o combate à febre em crianças. Com a diminuição do seu uso, praticamente não mais se observa a Síndrome de Reye.

Dipirona

A dipirona vem sendo bastante empregada em nosso meio, embora em muitos países seja droga preterida, e até mesmo não disponível em outros países.

Trata-se de medicamento com potente ação antitérmica e analgésica, mas destituído de ação antiinflamatória.

Dose – A dose indicada para crianças é de 10-12 mg/kg, o que equivale a 0,4-0,6 gota/kg, três a quatro vezes ao dia. Na prática tem-se observado que a dose usada é de uma gota por/kg, o que vale dizer, quase que o dobro da dose preconizada, o que constitui um erro grosseiro, com suas inevitáveis conseqüências. A dose para adultos é de 0,5-1g três vezes ao dia.

Reações Adversas – tem sido referidas as seguintes: hipotensão, broncoespasmo, urticária, *rash* cutâneo, sonolência, cansaço, cefaléia, anafilaxia. A mais importante e temível reação adversa é a agranulocitose, de ocorrência rara, porém preocupante.

Ibuprofeno

O ibuprofeno é um antiinflamatório não hormonal que possui, além da ação antiinflamatória, ação antitérmica e analgésica. Foi liberado nos EUA para uso em crianças maiores de seis meses de idade.

Doses – Para crianças a dose recomendada é de 5-10 mg/kg de 6/6 horas.

Reações Adversas – Algumas reações importantes como úlcera gástrica, hemorragia digestiva e perfuração tem sido relatadas, sendo, entretanto, raras na criança.

Outras reações são a inibição reversível da função plaquetária, anafilaxia, asma, necrose papilar renal levando ao quadro de nefrite analgésica, e falência renal

quando a droga é utilizada em crianças com desidratação importante. Aplasia medular é outra complicação grave, porém rara.

Paracetamol

Na atualidade, o paracetamol é a droga mais utilizada em todo o mundo no combate à febre. Tem ação antitérmica, antiinflamatória e analgésica.

Dose – Para crianças a dose recomendada é de 10-15 mg/kg de 6/6 horas ou até de 4/4 horas, tomando-se o cuidado de não ultrapassar a dose de 75 mg/kg/dia.

Para adultos a dose é de 1 comprimido (de 500mg ou de 750 mg) de 6/6 horas ou até de 4/4 horas, tendo-se em consideração que não se deve ultrapassar a dose total diária de 4 gramas. Quando indicada, a droga pode ser dada a recém-nascidos e às gestantes, sendo o medicamento o mais indicado nestas situações.

Reações Adversas – O paracetamol é considerado o antitérmico mais seguro, com pouquíssimos eventos adversos como erupções cutâneas, urticária, angioedema e anafilaxia.

A hepatotoxicidade é rara e pode ocorrer geralmente associada à superdosagem. Por isso recomenda-se usar nas doses preconizadas, não excedendo os limites estipulados. Precaução deve ser tomada, não usando o paracetamol com outros produtos que também o contenham, pois pode ocorrer toxicidade por superdosagem.

Outras precauções são as seguintes: não utilizar o paracetamol em pacientes com desidratação importante, desnutrição grave, jejum prolongado e em pacientes com hepatopatias crônicas. Evitar também o uso prolongado que pode ocasionar nefrotoxicidade.

Obedecendo aos critérios e doses mencionados, o médico dispõe de um produto seguro e efetivo para o tratamento da febre.

Leitura recomendada

1. Lorin MI. Fever. Pathogenesis and Treatment. In: Feigin RD, Cherry JD, Demmler GD, Kaplan SL. Textbook of Pediatric Infectious Diseases. 5th ed. Philadelphia: Saunders; 2004. p.100-106.
2. Mackoviak PA. Temperature Regulation and the Pathogenesis of Fever. In: Mandell GL, Bennett JE, Dolin R. Principles and Practice of Infectious Diseases. 6th ed. Philadelphia: Elsevier; 2005. p.703.718.
3. Powell KR. Fever. In: Behrman RE, Kliegman RM, Jenson HB. Nelson Textbook of Pediatrics. 16th ed. Philadelphia: Saunders; 2004. p.736.8